Decreto de um falido

Decreto que antes de qualquer coisa, essa coisa já se foi!
Ou talvez nunca existiu e insisto em dizer que existe!
Minhas posses estão consumadas! A vela acesa na mesa se apagou!
A comida que fiz acabou! O filme que assisti terminou!

O amor que construí, foi lindo, agora mudou o sentimento!
Não é mais como antes, também o antes, agora, deixou de ser!
Aquelas crianças, hoje, agora moços, senhores!
Aquela sensação de tristeza, passou! Aquela raiva ou felicidade, aconteceram!

O hoje, o agora e o amanhã, entre luzes e escuridões, dia após dia!
O filme terminou de começar e o final apareceu na metade de um contexto chato! Por que quando é legal se prossegue, quando tedioso termina! Minha paciência se resvala no ralo! Igual minhas pretensões!

Bem por ai, de querer estar, onde não estas! De querer ser o que não és! E de querer sentir o que não tem! O preenchimento necessário pra poder se compreender! Ou alguma noção de completude, de preenchimento! Ao tátil, material, sólido!

Decreto que antes de tudo, não sou alguém pra decretar!
Ou me considero alguma coisa, pra tal! Seja como for o que diz é minha inspiração do momento! Nada mais! Amanhã é outra! Hoje te beijo, depois de bato, depois te entendo! Tão rápido! Que nem me dei conta!

Obra original disponível em:
http://www.overmundo.com.br/banco/decreto-de-um-falido